



Resultados 2T17



EBITDA ajustado de R\$ 1.071 milhões, aumento de 66% em relação ao 1T17 Redução do custo caixa de produção para R\$ 660/t Queda da alavancagem para 3,75x em US\$

Principais Indicadores	Unidade	2T17	1T17	2T16	2T17 vs 1T17	2T17 vs 2T16	6M17	6M16	6M17 vs 6M16	Últimos 12 meses (UDM)
Produção de celulose	000 t	1.330	1.204	1.287	11%	3%	2.534	2.491	2%	5.065
Vendas de celulose	000 t	1.534	1.307	1.342	17%	14%	2.841	2.477	15%	5.867
Receita líquida	R\$ milhões	2.775	2.074	2.386	34%	16%	4.849	4.781	1%	9.683
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	R\$ milhões	1.071	644	925	66%	16%	1.714	2.179	-21%	3.277
Margem EBITDA pro-forma ⁽²⁾	R\$ milhões	45%	37%	43%	8 p.p.	2 p.p.	41%	48%	-7 p.p.	41%
Resultado financeiro ⁽³⁾	R\$ milhões	(789)	331	1.095	-338%	-172%	(458)	2.017	-	(858)
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	(259)	329	745	-179%	-135%	70	1.723	-96%	10
Fluxo de Caixa Livre ⁽⁴⁾	R\$ milhões	259	426	413	-39%	-37%	685	1.028	-33%	1.428
Dividendos pagos	R\$ milhões	395	0	304	-	30%	395	304	30%	397
ROE	%	3,5%	4,5%	21,9%	-1 p.p.	-18 p.p.	3,5%	21,9%	-18 p.p.	3,5%
ROIC	%	4,0%	4,2%	14,2%	0 p.p.	-10 p.p.	4,0%	21,3%	-17 p.p.	4,0%
Dívida bruta (US\$)	US\$ milhões	5.679	5.785	3.958	-2%	43%	5.679	3.958	43%	5.679
Dívida bruta (R\$)	R\$ milhões	18.788	18.329	12.705	3%	48%	18.788	12.705	48%	18.788
Posição de caixa ⁽⁵⁾	R\$ milhões	6.184	6.963	2.983	-11%	107%	6.184	2.983	107%	6.184
Dívida líquida (R\$)	R\$ milhões	12.604	11.366	9.722	11%	30%	12.604	9.722	30%	12.604
Dívida líquida (US\$)	US\$ milhões	3.810	3.587	3.029	6%	26%	3.810	3.029	26%	3.810
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	3,85	3,63	1,82	0,22 x	2,03 x	3,85	1,82	2,03 x	3,85
Dívida Líquida/EBITDA UDM (US\$) ⁽⁶⁾	x	3,75	3,79	2,10	-0,04 x	1,65 x	3,75	2,10	1,65 x	3,75

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato com a Klabin

(3) Inclui despesas de juros, receitas de aplicações financeiras, marcação a mercado (hedge), variações monetárias e cambiais e outras | (4) Antes dos dividendos pagos, capex de expansão e projetos logísticos

(5) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge) | (6) Para fins de verificação de covenants

Destaques do 2T17

- Produção de celulose de 1.330 mil t, 11% e 3% superior ao 1T17 e ao 2T16, respectivamente. Nos UDM, a produção atingiu 5.065 mil t.
- Vendas de celulose de 1.534 mil t, 17% e 14% superior ao 1T17 e ao 2T16, respectivamente. As vendas nos UDM ficaram em 5.867 mil t.
- Receita líquida de R\$ 2.775 milhões (1T17: R\$ 2.074 milhões | 2T16: R\$ 2.386 milhões). Nos UDM, a receita líquida foi de R\$ 9.683 milhões.
- Custo caixa ficou em R\$ 660/t, 12% inferior em relação ao 1T17 e estável com relação ao 2T16 (veja mais detalhes na página 8). Excluindo o efeito das paradas programadas, o custo caixa foi 3% inferior ao trimestre anterior.
- EBITDA ajustado trimestral de R\$ 1.071 milhões, 66% e 16% superior ao 1T17 e ao 2T16, respectivamente. O EBITDA dos UDM totalizou R\$ 3.277 milhões. Margem EBITDA trimestral de 45%, excluindo as vendas de celulose proveniente do contrato com a Klabin.
- EBITDA/t no trimestre, sem considerar ao volumes de Klabin, de R\$ 804/t (US\$ 250/t), 38% e 5% superior ao 1T17 e 2T16 respectivamente.
- Fluxo de caixa livre no trimestre antes do capex de expansão, projetos logísticos e dividendos alcançou R\$ 259 milhões, 39% e 37% inferior ao 1T17 e 2T16, respectivamente. Nos UDM, o FCL totalizou R\$ 1.428 milhões. Free cash flow yield de 7,6% em R\$ e 7,8% em US\$.
- Prejuízo de R\$ 259 milhões (1T17 e 2T16 lucro de R\$ 329 milhões e R\$ 745 milhões, respectivamente). O lucro líquido acumulado dos 6M17 ficou em R\$ 70 milhões.
- Dívida líquida em dólar foi de US\$ 3.810 milhões, 6% e 26% superior ao 1T17 e ao 2T16, respectivamente. Posição de caixa de R\$ 6.184 milhões ou US\$ 1.869 milhões, incluindo valor justo dos instrumentos de derivativos.
- Relação Dívida Líquida/EBITDA em dólar em 3,75x (Mar/17: 3,79x | Jun/16: 2,10x) e 3,85x em reais (Mar/17: 3,63x | Jun/16: 1,82x).
- Custo total da dívida medido em dólar, considerando swap integral da dívida em BRL, em 3,7% a.a.(1T17: 3,8% a.a. | 2T16: 3,4% a.a.).
- Prazo médio da dívida em 55 meses (1T17: 57 meses | 2T16: 49 meses)
- Projeto Horizonte II atingiu 96% de conclusão física e 69% de execução financeira.

Investor Tour

- 6º Investor Tour a ser realizado na Unidade Três Lagoas, com a nova planta (Projeto H2) em operação, nos dias 25 e 26 de setembro de 2017.

Valor de Mercado – 30/jun/2017:

R\$ 18,7 bilhões | US\$ 5,7 bilhões⁽¹⁾
FIBR3: R\$ 33,81
FBR: US\$ 10,22
Total de ações (ON):
553.934.646 ações

(1) Valor de mercado em R\$ convertido pela Ptax

Teleconferência: 25/jul/2017

Inglês (tradução simultânea para o Português):
12:00h (Brasília)
Participantes Brasil: +55 11 2188-0155
Demais participantes: +1 646 843 6054
Webcast: www.fibria.com.br/ri

Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti
Camila Nogueira
Roberto Costa
Camila Prieto
Raimundo Guimarães
ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

Índice

Sumário Executivo	4
Mercado de Celulose	5
trimestre.	5
Produção e Vendas.....	6
Análise do Resultado	6
Resultado Financeiro	9
Resultado Líquido	11
Endividamento	12
Investimentos de Capital.....	14
Fluxo de Caixa Livre	15
ROE e ROIC	16
Mercado de Capitais	16
Investor Tour.....	17
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*	18
Anexo II – DRE	19
Anexo III – Balanço Patrimonial	20
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	21
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012).....	22
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais.....	23

Sumário Executivo

O preço de celulose teve elevação consistente ao longo do 2T17, principalmente em função da continuidade de uma demanda forte sobretudo na Ásia. O volume vendido de celulose pela Fibria foi o mais alto para um 2º trimestre, desde a sua criação. Em junho, o cenário permitiu novo anúncio de aumento de preço de US\$ 20/t, para Europa e América do Norte, a partir de julho. O crescimento do preço médio líquido em dólar da Fibria ficou próximo a elevação do PIX/FOEX BHKP médio Europa, que subiu 15% no trimestre. Aliado a esse cenário positivo de preços, a valorização do dólar frente ao real resultou em um aumento de 66% no EBITDA ajustado na comparação com o 1T17 e margem de 45%, excluindo as vendas de celulose provenientes da Klabin. O trimestre também foi marcado pela queda no custo caixa de produção para R\$ 660/t e queda da alavancagem para 3,75x em USD.

No 2T17, a produção de celulose foi de 1.330 mil t, 11% superior ao 1T17, em função da ausência de paradas programadas para manutenção, do maior número de dias de produção e maior eficiência operacional. Em relação ao 2T16, o aumento foi de 3% explicado majoritariamente por maior eficiência operacional no período, devido à ausência do efeito residual do retrofit na caldeira da fábrica C na Unidade Aracruz. O volume de vendas totalizou 1.534 mil t, 17% superior ao 1T17 devido ao aumento de vendas para América do Norte e Europa. Na comparação com o 2T16, a elevação do volume de vendas foi de 14%, dado o aumento de vendas para todos os mercados e o efeito do *ramp-up* do contrato com a Klabin. No trimestre, o volume de vendas proveniente do contrato com a Klabin totalizou 202 mil t. Os estoques de celulose encerraram o trimestre em 52 dias.

O custo caixa de produção de R\$ 660/t foi 12% inferior ao 1T17, em função principalmente da ausência de paradas programadas para manutenção no período, maior resultado de utilidades e menor consumo específico de químicos e energéticos. Excluindo o efeito das paradas do 1T17, a queda no custo caixa de produção foi de 3%. Em relação ao 2T16, o custo caixa de produção manteve-se estável, devido majoritariamente ao maior resultado com utilidades (venda de energia) e menor consumo específico de químicos e energéticos, compensados pela elevação do custo da madeira de terceiros de natureza não recorrente (veja página 8 para mais detalhes).

O EBITDA ajustado do 2T17 totalizou R\$ 1.071 milhões, aumento de 66% em relação ao 1T17, devido ao maior preço médio líquido em dólar, ao aumento no volume de vendas e a valorização do dólar frente ao real. A margem EBITDA, excluindo as vendas de celulose provenientes da Klabin, ficou em 45%. Na comparação com o 2T16, o aumento do EBITDA ajustado foi de 16%, explicado pelo maior volume de venda e aumento de 11% do preço médio líquido em dólar, parcialmente compensado pela desvalorização do dólar médio frente ao real. O fluxo de caixa livre no trimestre antes do capex de expansão, projetos logísticos e dividendo pago foi de R\$ 259 milhões, queda de 39% e 37% em comparação ao 1T17 e 2T16, respectivamente, em função principalmente de maiores desembolsos com pagamento de juros semestrais do bond 2024 e anuais e semestrias dos CRAs, bem como pela menor variação no capital de giro, sobretudo decorrente do menor efeito do contrato com a Klabin.

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 789 milhões no 2T17, contra um resultado positivo de R\$ 331 milhões no 1T17 e R\$ 1.095 milhões no 2T16, decorrente da valorização do dólar de fechamento em relação ao real, resultando em despesa proveniente da variação cambial sobre a dívida e sobre os instrumentos de hedge. A dívida bruta em dólar foi de US\$ 5.679 milhões, 2% inferior ao 1T17 e 43% superior ao 2T16. A Fibria encerrou o trimestre com posição de caixa de R\$ 6.184 milhões, incluindo a marcação a mercado dos derivativos.

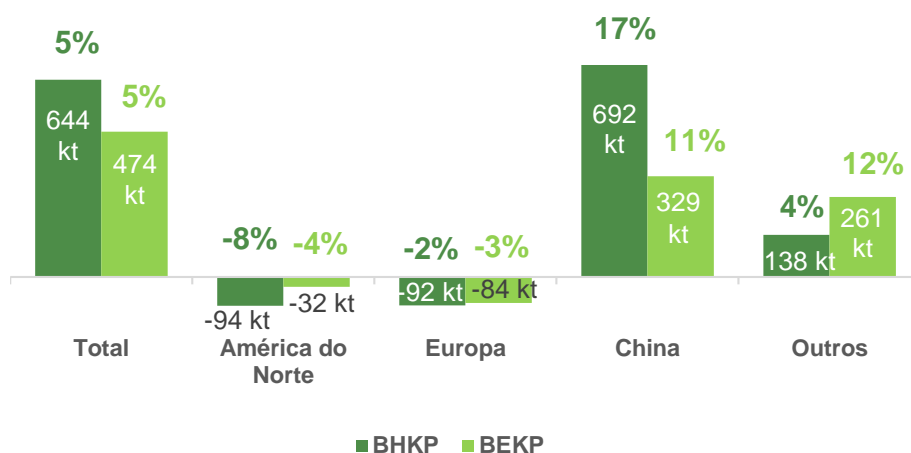
Como resultado do exposto acima, a Fibria registrou prejuízo de R\$ 259 milhões no 2T17, contra lucro de R\$ 329 milhões no 1T17 e de R\$ 745 milhões no 2T16. Nos 6M17 o resultado líquido acumulado é um lucro de R\$ 70 milhões.

Mercado de Celulose

O 2T17 continuou se mostrando muito favorável para o mercado de celulose. O bom momento do mercado de papel, tanto na Europa quanto na Ásia, resultou em um aumento da demanda por celulose de eucalipto que, combinado com uma oferta restrita devido a algumas paradas não programadas e o atraso nas entrada de novas capacidades, levaram a baixos níveis dos estoques e desencadearam uma sequência de aumentos de preços durante todo o primeiro semestre. A Fibria apresentou recorde de volume de vendas para um segundo trimestre, totalizando 1.534 mil toneladas de celulose e fechando o período com 52 dias de estoques.

O PIX/FOEX para fibra curta na Europa aumentou US\$ 110/t, enquanto na China subiu US\$ 38/t durante o segundo trimestre. A baixa disponibilidade de celulose no fim de junho e a iminência de um verão no hemisfério norte mais demandante do que os patamares históricos, na Europa e América do Norte, criou espaço para um novo anúncio de preço para as duas regiões de US\$ 20/t, válido a partir de 1º de julho. Os preços na Ásia permaneceram sem alteração dada a implementação parcial do aumento de US\$ 20/t anunciado em junho.

As estatísticas do relatório Global 100 do PPPC apontam que a demanda por celulose de fibra curta aumentou 5% nos primeiros cinco meses do ano em comparação com o mesmo período do ano passado, puxada pela continuidade do crescimento consistente da demanda na China que aumentou 17%. Não obstante, a queda nos embarques da América do Norte e da Europa demonstrada pelas estatísticas não está relacionado a uma demanda menor nestas regiões, mas a uma prioridade dada pelos produtores de celulose para atender a demanda da Ásia.



Fonte: PPPC Global 100 –Maio/17

A perspectiva de um mercado mais competitivo em decorrência da entrada de novas capacidades, deve ser acompanhada por possíveis reduções de oferta de até 500 mil toneladas no 2º semestre de 2017, que somadas as condições macroeconômicas favoráveis, devem promover o equilíbrio dos fundamentos de mercado no próximo trimestre.

Produção e Vendas

Produção (mil t)	2T17	1T17	2T16	2T17 vs 1T17	2T17 vs 2T16	6M17	6M16	6M17 vs 6M16	Últimos 12 meses
Celulose	1.330	1.204	1.287	11%	3%	2.534	2.491	2%	5.065
Volume de Vendas (mil t)									
Celulose Mercado Interno	171	141	132	21%	30%	312	257	22%	606
Celulose Mercado Externo	1.363	1.166	1.210	17%	13%	2.529	2.221	14%	5.261
Total de Vendas	1.534	1.307	1.342	17%	14%	2.841	2.477	15%	5.867

No 2T17, a produção de celulose foi de 1.330 mil t, aumento de 11% na comparação com o 1T17, como resultado principalmente da ausência de paradas programadas para manutenção, maior eficiência operacional e maior número de dias de produção no período. Em relação ao 2T16, o aumento de 3% é explicado principalmente pela maior eficiência operacional e ausência do efeito do retrofit na caldeira da fábrica C na Unidade Aracruz (vide release 2T16). O estoque de celulose somou 890 mil t (52 dias), estável em relação ao 1T17 – 889 mil t (52 dias) e 4% inferior ao 2T16 – 931 mil t (54 dias).

A extensão no prazo de inspeção das caldeiras e vasos de pressão de 12 para 15 meses permitirá uma redução no custo e aumento de produção no longo prazo. Em 2017 não há parada prevista para as Fábricas Aracruz A, Aracruz B e Três Lagoas. Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção nas unidades da Fibria até 2018:

Fábrica	2014				2015				2016				2017				2018			
	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18	3T18	4T18
Aracruz A													Sem parada de manutenção							
Aracruz B													Sem parada de manutenção							
Aracruz C																				
Jacareí																				
Três Lagoas													Sem parada de manutenção							
Veracel																	Sem parada de manutenção			

12 meses
 15 meses

O volume de vendas totalizou 1.534 mil t, 17% superior ao 1T17 e 14% ao 2T16, em função de um ambiente de mercado mais positivo. No trimestre o volume de vendas proveniente do contrato com a Klabin totalizou 202 mil t (1T17: 204 mil t). Nos últimos 12 meses, as vendas da Fibria totalizaram 5.867 mil t. No trimestre, a receita líquida para Ásia correspondeu a 36% do faturamento, seguida pela Europa com 34%, América do Norte 20% e América Latina 10%.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	2T17	1T17	2T16	2T17 vs 1T17	2T17 vs 2T16	6M17	6M16	6M17 vs 6M16	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	246	188	230	31%	7%	434	486	-11%	853
Celulose Mercado Externo	2.505	1.864	2.135	34%	17%	4.369	4.251	3%	8.738
Total Celulose	2.751	2.052	2.365	34%	16%	4.802	4.737	1%	9.591
Portocel	24	23	21	7%	12%	47	44	6%	92
Total	2.775	2.074	2.386	34%	16%	4.849	4.781	1%	9.683

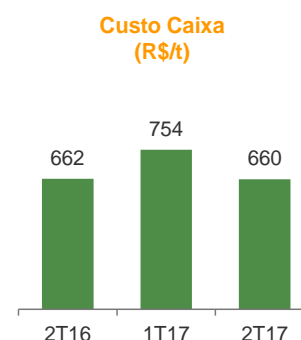
Resultados 2T17

A receita líquida totalizou R\$ 2.775 milhões no 2T17, 34% superior em relação ao 1T17, devido ao maior volume vendido, conforme explicado anteriormente, aumento de 12% do preço médio líquido em dólar e da valorização do dólar médio frente ao real de 2%. Em relação ao 2T16, a receita teve aumento de 16% como resultado da elevação do volume vendido e aumento de 11% no preço médio líquido de celulose em dólar, parcialmente compensado pela desvalorização do dólar frente ao real de 8%.

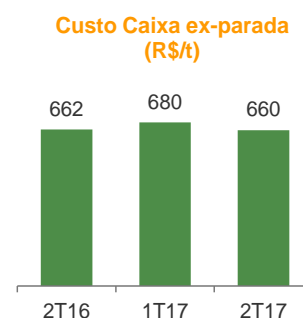
O custo do produto vendido (CPV) foi 18% superior na comparação com o 1T17 principalmente em função do maior volume vendido e pelo efeito do giro dos estoques (dado o maior impacto no resultado do custo-caixa de produção de R\$ 754/t referente ao 1T17). Em relação ao 2T16, o aumento de 16% é explicado pelo maior volume de vendas.

O custo caixa de produção de celulose no 2T17 foi de R\$ 660/t, 12% inferior ao 1T17, principalmente em função da ausência de paradas programadas para manutenção, maior resultado de utilidades (venda de energia) e menor consumo específico de químicos e energéticos devido a maior estabilidade operacional, parcialmente compensados pelo maior custo com madeira de natureza não recorrente e aumento de preços de químicos e energéticos. Excluindo o efeito da parada programada, o custo caixa de produção teve uma redução de 3% no trimestre. Em relação ao 2T16, o custo caixa de produção permaneceu estável, como resultado do maior resultado de utilidades e menor consumo específico de químicos e energéticos, compensado principalmente pelo maior custo da madeira, por sua vez em função do maior custo logístico devido ao maior raio médio (2T17: 328 km | 2T16: 267 km); entre outros fatores menores, apresentados na tabela abaixo. A inflação dos últimos doze meses medida pelo IPCA no período ficou em 3,00%.

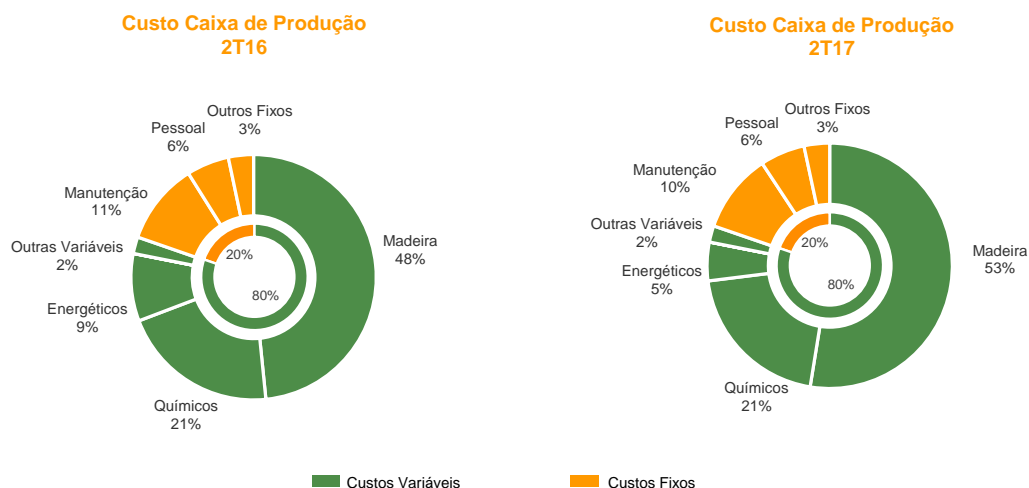
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
1T17	754
Madeira (maior raio médio; 2T17: 328 km 1T17: 308 km)	4
Maior preço de químicos e energéticos	4
Efeito da parada programada para manutenção	(74)
Maior resultado de utilidades	(21)
Menor consumo de energéticos e químicos	(7)
Outros	(1)
2T17	660



Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
2T16	662
Madeira (maior raio médio; 2T17: 328 km 2T16: 267 km)	27
Maior preço de químicos e energéticos	10
Maior resultado de utilidades	(23)
Menor consumo de energéticos e químicos	(8)
Efeito câmbio	(6)
Outros	(2)
2T17	660



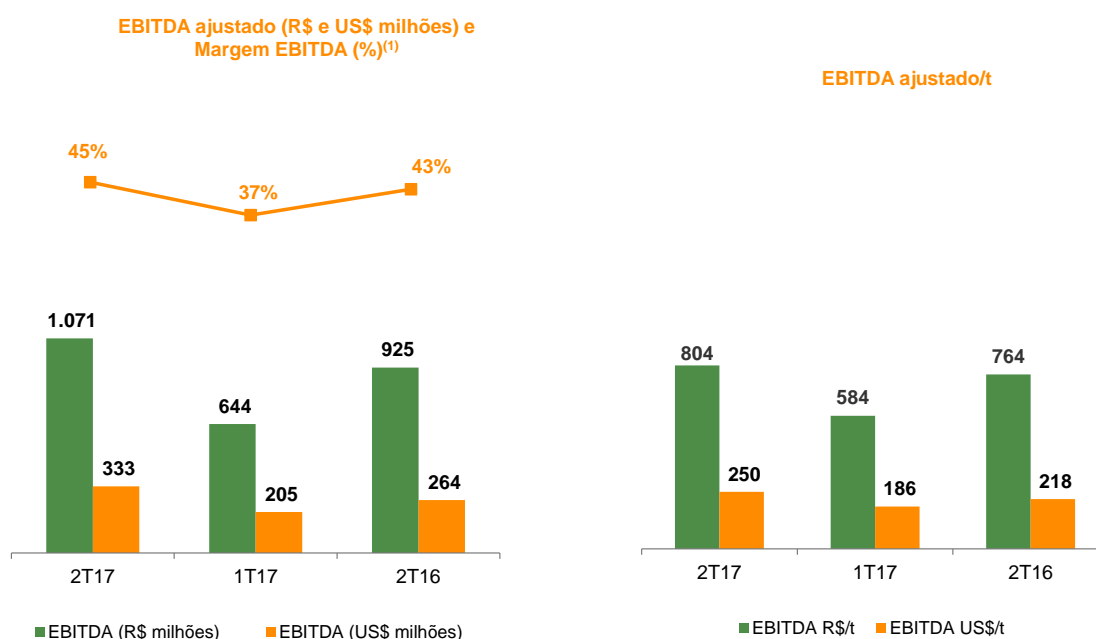
Resultados 2T17



As despesas de vendas totalizaram R\$ 131 milhões no 2T17, 25% superior em relação ao 1T17 e 9% ao 2T16 em função principalmente do maior volume vendido. A relação despesas de vendas sobre receita líquida manteve-se em 5%. Na análise despesas com vendas por tonelada, houve um aumento de 6% sobre o 1T17, impactado pela valorização do dólar frente ao real. Em relação ao 2T16 a relação despesas com vendas pro tonelada permaneceu estável.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 68 milhões, 16% superior ao 1T17 devido a maiores gastos com salários e encargos. Na comparação com o 2T16, as despesas mantiveram-se praticamente estáveis. A relação despesas gerais e administrativas sobre receita líquida reduziu para 2% vs. 3% no 1T17. Na análise por tonelada, manteve-se estável em relação ao 1T17 e 14% inferior ao 2T16.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou uma despesa de R\$ 242 milhões no 2T17, em comparação com uma receita de R\$ 53 milhões no 1T17 e uma despesa de R\$ 138 milhões no 2T16. A variação em relação ao trimestre anterior é explicada em grande parte pelo impacto negativo da reavaliação dos ativos biológicos, que ocorreu devido à mudanças físicas e preço considerados na avaliação.



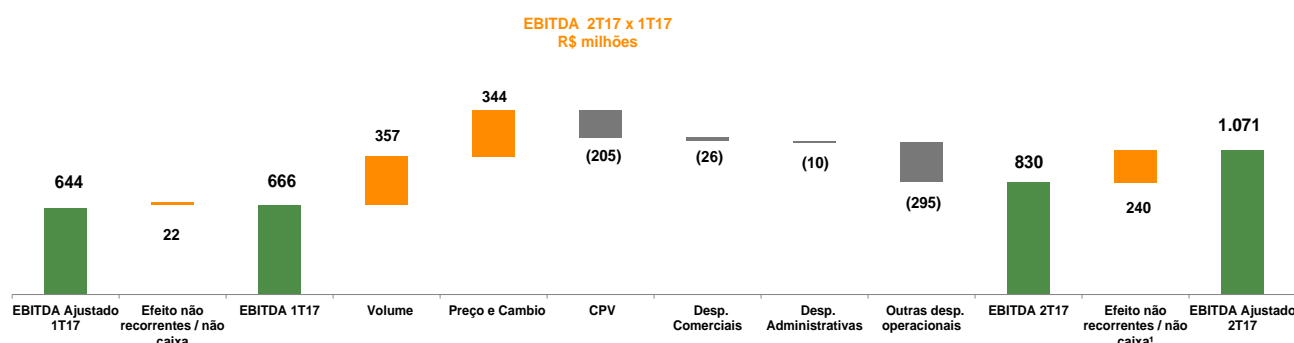
(1) Exclui volume vendido proveniente do contrato com a Klabin

Resultados 2T17

O EBITDA ajustado alcançou R\$ 1.071 milhões no 2T17, com margem de 45% (excluindo o volume vendido proveniente do contrato com a Klabin). Em relação ao 1T17, houve um aumento de 66%, explicado pelo maior preço médio líquido em dólar de 12% (2T17: US\$ 557 | 1T17: US\$ 499), pela valorização do dólar frente ao real de 2% e pelo aumento do volume vendido, parcialmente compensados pelo maior CPV, conforme explicado anteriormente. Na comparação com o 2T16, o aumento de 16% deveu-se principalmente ao maior volume vendido e maior preço médio líquido em dólar (2T17: US\$ 557 | 2T16: US\$ 502).

O EBITDA/t no trimestre, sem considerar os volumes de Klabin, foi de R\$ 804/t (US\$ 250/t), 38% superior ao 1T17 principalmente em função do maior preço da celulose em dólar e da valorização do dólar frente ao real e 5% superior ao 2T16 em função do maior preço da celulose em dólar.

O gráfico abaixo apresenta as principais variações do EBITDA ocorridas no trimestre:



(1) Baixa de imobilizado, provisões para perdas sobre créditos de ICMS, equivalência patrimonial, crédito tributário, reavaliação de ativos biológicos e recuperação de contingências.

Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	2T17	1T17	2T16	6M2017	6M2016	2T17 vs 1T17	2T17 vs 2T16	6M2017 vs 6M2016
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	(85)	379	455	294	773	-	-	-
Juros sobre aplicações financeiras	95	92	23	187	59	3%	313%	217%
Resultado de hedge ⁽¹⁾	(180)	287	432	107	714	-	-	-
Despesas Financeiras	(217)	(238)	(123)	(455)	(252)	-9%	76%	81%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(162)	(182)	(71)	(344)	(138)	-11%	128%	149%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(115)	(102)	(76)	(217)	(160)	13%	51%	36%
Juros capitalizados ⁽²⁾	60	46	24	106	46	-	-	-
Variações Cambiais e Monetárias	(451)	204	771	(247)	1.524	-321%	-158%	-
Variação cambial dívida	(495)	273	968	(222)	1.838	-281%	-151%	-
Outras variações cambiais e monetárias	44	(69)	(197)	(25)	(314)	-164%	-122%	-
Outras Receitas e Despesas Financeiras	(36)	(14)	(8)	(50)	(27)	157%	350%	-
Resultado Financeiro Líquido	(789)	331	1.095	(458)	2.018	-338%	-172%	-

(1) Variação da marcação a mercado (2T17: R\$ (193) milhões | 1T17: R\$ 225 milhões | 2T16: R\$ 478 milhões), somados aos ajustes pagos e recebidos.

(2) Capitalização de juros referente a obras em andamento.

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 95 milhões no 2T17, mesmo patamar observado no 1T17 e 313% superior em relação ao 2T16, devido ao aumento da posição de caixa e aplicações financeiras por conta de novas captações ocorridas durante o período, principalmente as operações de CRA e emissão do Green Bond (Fibria 2027).

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 277 milhões no 2T17, 2% inferior ao 1T17, principalmente em decorrência da queda de 0,5% da TJLP, e 88% superior ao 2T16, devido ao aumento do endividamento bruto com as captações citadas acima e a elevação da taxa Libor.

Resultados 2T17

A despesa financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira (60% da dívida bruta total) impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 495 milhões, comparado à receita de R\$ 273 milhões no 1T17 e receita de R\$ 968 milhões no 2T16. Em relação ao 1T17, o efeito negativo é decorrente da desvalorização de 4% do real no trimestre. Na comparação com o 2T16, o efeito negativo é explicado pela desvalorização de 4% da moeda nacional no 2T17 (2T17: R\$ 3,3082 | 1T17: R\$ 3,1684) versus valorização do real de 10% no 2T16 (2T16: R\$ 3,2098 | 1T16: R\$ R\$ 3,5589).

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de junho de 2017 foi positiva em R\$ 50 milhões (sendo R\$ 136 milhões positivo de hedge operacional, R\$ 286 milhões negativo de hedge de dívida e R\$ 200 milhões positivo de derivativo embutido), contra a marcação positiva de R\$ 243 milhões em 31 de março de 2017, perfazendo uma variação negativa de R\$ 193 milhões. Essa variação negativa ocorreu principalmente por conta da depreciação do real frente ao dólar em relação ao primeiro trimestre (2T17: R\$ 3,3082 | 1T17: R\$ 3,1684), que impactou negativamente a marcação a mercado destas operações. O recebimento de caixa, referente à liquidação de operações que venceram no 2T17 foi de R\$ 13 milhões (sendo negativo em R\$ 45 milhões referente a hedge de dívida e positivo em R\$ 58 milhões referente a hedge operacional).

A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos de hedge ao final de junho:

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nacional) em MM		Valor justo	
		jun/17	mar/17	jun/17	mar/17
Posição Ativa					
Dólar Libor (1)	dez/19	\$ 522	\$ 571	R\$ 1.705	R\$ 1.765
Real CDI (2)	ago/20	R\$ 604	R\$ 610	R\$ 1.051	R\$ 1.036
Real TJLP (3)	dez/17	R\$ 16	R\$ 37	R\$ 16	R\$ 38
Real Pré (4)	jul/19	R\$ 150	R\$ 164	R\$ 138	R\$ 148
IPCA CDI (5)	ago/23	R\$ 844	R\$ 844	R\$ 911	R\$ 932
Total: Posição Ativa (a)				R\$ 3.821	R\$ 3.919
Posição Passiva					
Dólar Fixo (1)	dez/19	\$ 522	\$ 571	R\$ (1.704)	R\$ (1.763)
Dólar Fixo (2)	ago/20	\$ 310	\$ 313	R\$ (1.304)	R\$ (1.242)
Dólar Fixo (3)	dez/17	\$ 10	\$ 23	R\$ (34)	R\$ (73)
Dólar Fixo (4)	jul/19	\$ 67	\$ 75	R\$ (202)	R\$ (210)
Real Fixo (5)	ago/23	R\$ 844	R\$ 844	R\$ (863)	R\$ (876)
Total: Posição Passiva (b)				R\$ (4.107)	R\$ (4.164)
Resultado Líquido (a+b)				R\$ (286)	R\$ (245)
Opções					
Opção de Dólar	até 18M	\$ 2.741	\$ 2.405	R\$ 136	R\$ 329
Total: Opções (c)				R\$ 136	R\$ 329
Derivativos Embutidos - Contratos de Parceria Florestal e Fornecimento de Madeira em Pé					
Posição Ativa					
Dólar Fixo	jan/35	\$ 791	\$ 802	R\$ 200	R\$ 159
Posição Passiva					
Dólar US-CPI	jan/35	\$ 791	\$ 802	R\$ -	R\$ -
Total: Derivativos Embutidos (d)				R\$ 200	R\$ 159
Resultado Líquido (a+b+c+d)				R\$ 50	R\$ 243

Resultados 2T17

As operações de zero cost collar continuam adequadas no atual cenário de câmbio, especialmente devido à volatilidade do dólar, pois permitem travar o câmbio em patamar favorável à Companhia ao mesmo tempo em que minimizam impactos negativos caso ocorra uma elevada depreciação do Real. O instrumento consiste na proteção de um intervalo de câmbio favorável ao fluxo de caixa, dentro do qual a Fibria não paga e não recebe o ajuste. Ao mesmo tempo em que a empresa fica protegida nesses cenários, esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar. Atualmente, as operações contratadas têm prazo máximo de 18 meses, cobertura de 56% da exposição cambial líquida e têm como única finalidade a proteção da exposição monetária do fluxo de caixa. Abaixo a tabela que apresenta a exposição do instrumento até o vencimento dos contratos e os respectivos strikes médios por trimestre:

	Vencido no 2T17	A vencer em 3T17	A vencer em 4T17	A vencer em 2018	Total a vencer
Nocional (USD MM)	349	400	420	1.921	2.741
Strike médio put	3,33	3,30	3,37	3,18	3,22
Strike médio call	5,19	5,33	5,60	4,43	4,74
Efeito caixa na liquidação (R\$ milhões)	58	-	-	-	-

Já os instrumentos derivativos utilizados para hedge de dívida (swaps) têm como objetivo transformar uma dívida em real para uma dívida em dólares ou proteger a dívida existente contra oscilações adversas nas taxas de juros. Sendo assim, todas as pontas ativas dos swaps correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. O valor justo dessas operações corresponde ao valor presente líquido dos fluxos esperados até os vencimentos, ou seja, tem impacto-caixa diluído (média de 46 meses no 2T17).

Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m3 de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (Consumer Price Index), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos acima mencionados. Vide nota 5 das Demonstrações Financeiras 2T17 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI.

Todos os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A Diretoria de Governança, Riscos e Compliance da Companhia é responsável pelo compliance e controle das posições que envolvem risco de mercado e reporta-se funcionalmente, de forma independente, diretamente ao presidente do Conselho de Administração, garantindo a aplicabilidade da política. A Tesouraria da Fibria é responsável pela execução e gestão das operações financeiras.

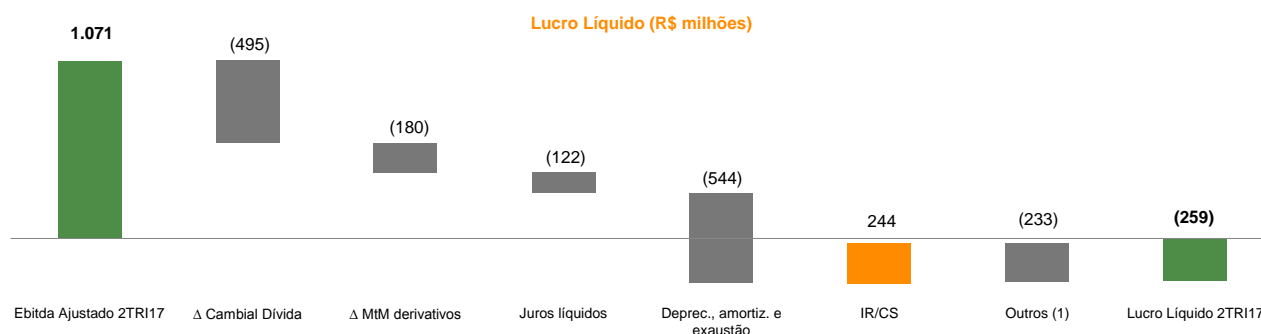
Resultado Líquido

No 2T17, a Companhia registrou prejuízo de R\$ 259 milhões, contra lucro de R\$ 329 milhões no 1T17 e de R\$ 745 milhões no 2T16. A variação em relação ao 1T17 e 2T16 é explicada basicamente pelo resultado financeiro negativo, conforme explicado anteriormente, parcialmente compensado pelo maior resultado operacional.

Resultados 2T17

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial (vide conciliação na pág. 23), o indicador foi 65% superior ao 1T17, devido ao maior preço médio líquido em dólar (12% maior) e pela valorização do dólar frente ao real. Em relação ao 2T16, a redução de 7% deveu-se à desvalorização do dólar médio frente ao real e maior CPV por tonelada base caixa.

O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 2T17, a partir do EBITDA ajustado do mesmo período:



(1) Inclui outras variações cambiais e monetárias, outras receitas/despesas financeiras e outras receitas/despesas operacionais.

Endividamento

	Unidade	Jun/17	Mar/17	Jun/16	Jun/17 vs Mar/17	Jun/17 vs Jun/16
Dívida Bruta Total	R\$ milhões	18.788	18.329	12.705	3%	48%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	6.428	6.854	2.649	-6%	143%
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	R\$ milhões	12.360	11.475	10.056	8%	23%
Prazo Médio	meses	55	57	49	-2	6
Custo da Dívida (Moeda Estrangeira) ⁽²⁾	% a.a.	4,2%	4,1%	3,5%	0,1 p.p.	0,7 p.p.
Custo da Dívida (Moeda Nacional) ⁽²⁾	% a.a.	9,1%	9,5%	11,1%	-0,4 p.p.	-2,0 p.p.
Parcela de curto prazo	%	8%	8%	8%	0 p.p.	0 p.p.
Caixa e aplicações financeiras em R\$	R\$ milhões	3.521	2.848	2.465	24%	43%
Caixa e aplicações financeiras em US\$	R\$ milhões	2.613	3.872	527	-33%	396%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	50	243	(9)	-79%	-656%
Caixa e Aplicações Financeiras ⁽³⁾	R\$ milhões	6.184	6.963	2.983	-11%	107%
Dívida Líquida	R\$ milhões	12.604	11.366	9.722	11%	30%
Dívida Líquida/EBITDA (R\$)	x	3,85	3,63	1,82	0,2	2,0
Dívida Líquida/EBITDA (US\$) ⁽⁴⁾	x	3,75	3,79	2,10	0,0	1,7

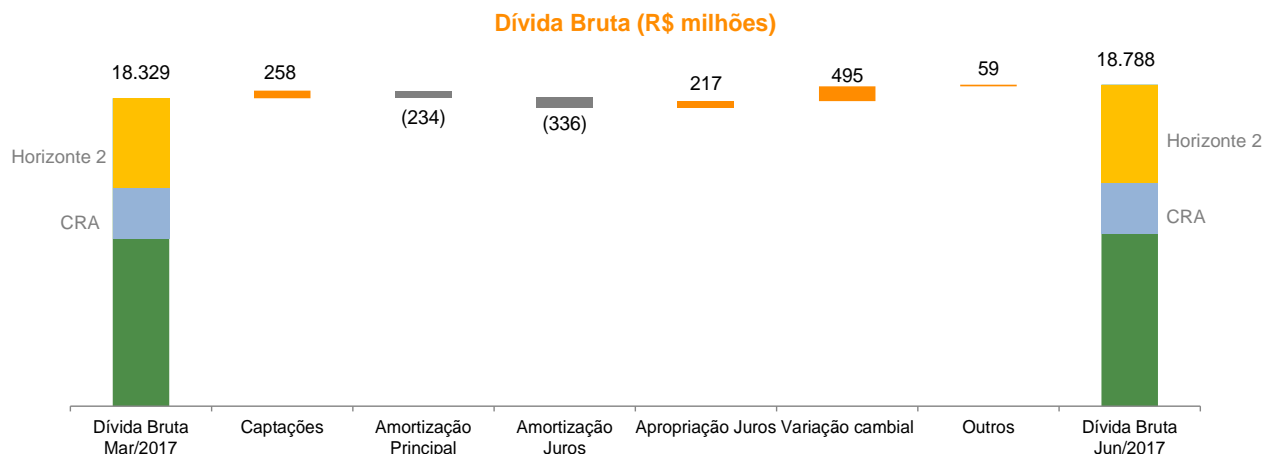
(1) Inclui swaps de Real para Dólar. A dívida bruta original em dólar era de R\$ 11.353 milhões (60% da dívida total) e a dívida em real R\$ 7.435 milhões (40% da dívida total).

(2) Os custos estão calculados considerando as dívidas com swap.

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)

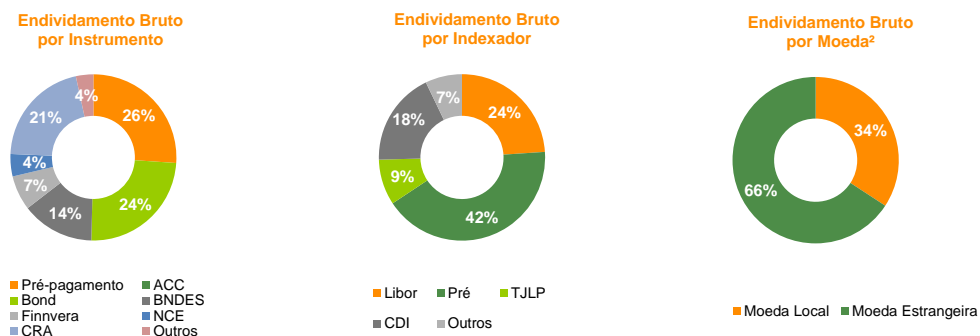
(4) Métrica para verificação dos covenants

O endividamento bruto em 30 de junho de 2017 era de R\$ 18.788 milhões, representando um aumento de R\$ 459 milhões ou 3% se comparado ao final do 1T17. O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:



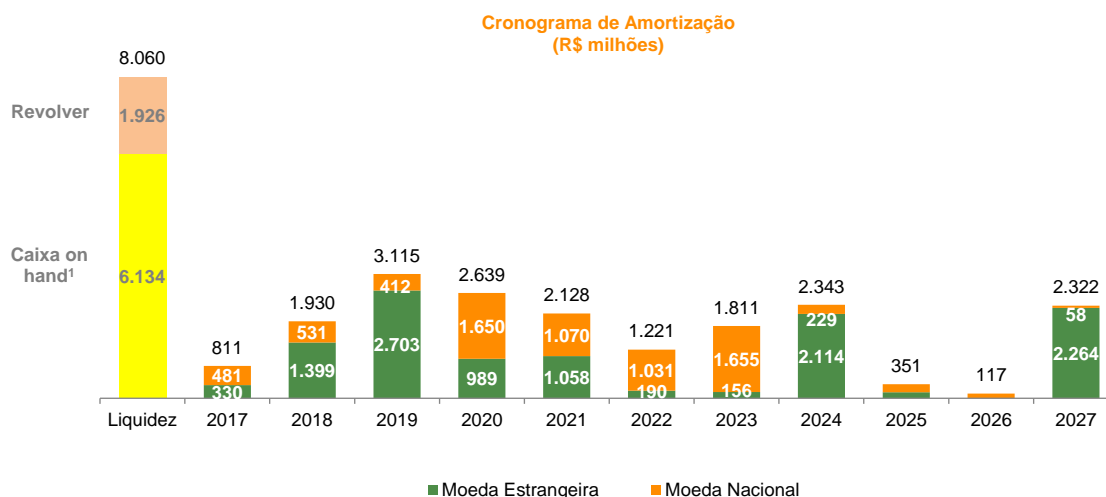
O índice de alavancagem financeira em dólar reduziu para 3,75x em 30 de junho de 2017 (versus 3,79x no 1T17).

O custo médio total¹ da dívida da Fibria medido em dólar foi de 3,7% a.a. (Mar/17: 3,8% a.a. | Jun/16: 3,4% a.a.) composto pelo custo médio da dívida bancária em moeda nacional de 9,1% a.a. (Mar/17: 9,5% a.a. | Jun/16: 11,1% a.a.), que reduziu em função da queda na curva futura de juros DI e TJLP, e pelo custo em moeda estrangeira de 4,2% a.a. (Mar/17: 4,1% a.a. | Jun/16: 3,5% a.a.). Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):



(1) Custo médio total, considerando a dívida em reais ajustada pela curva de swap de mercado.
 (2) Considera a parcela da dívida com swap em moeda estrangeira.

O prazo médio da dívida total era de 55 meses em Jun/17 comparado com 57 meses em Mar/17 e 49 meses em Jun/16. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:



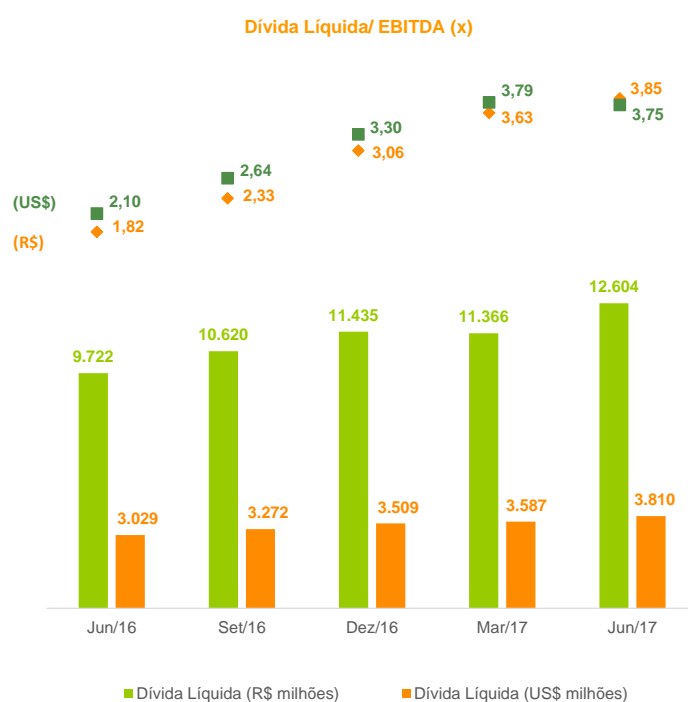
(1) Não inclui a marcação a mercado dos instrumentos de hedge no valor de R\$ 50 milhões em 30/06/17.

Resultados 2T17

A posição de caixa e equivalentes de caixa em 30 de junho de 2017 era de R\$ 6.184 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge positiva em R\$ 50 milhões. Excluindo o efeito da marcação a mercado do caixa, 57% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto prazo no exterior.

A empresa possui 2 linhas de crédito rotativo (revolving credit facilities) não sacadas no valor total de R\$ 1.926 milhões, sendo 1 linha em moeda nacional no valor de R\$ 1,0 bilhão com prazo de disponibilidade até 2021 e custo de CDI acrescido de 2,5% a.a. quando utilizado (no período de não utilização o custo em reais é de 0,40% a.a.) e uma linha em moeda estrangeira no valor de US\$ 280 milhões com prazo de disponibilidade até 2018 e custo de 1,55% a.a. a 1,70% a.a. acrescida da LIBOR três meses quando utilizada (no período de não utilização, o custo é de 35% do spread acordado). Estes recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa de R\$ 6.134 milhões e essas linhas de R\$ 1.926 milhões totalizam uma posição de liquidez imediata de R\$ 8.060 milhões. Tendo isto em vista, a relação entre o caixa (incluindo estas "stand by credit facilities") e a dívida de curto prazo foi de 5,1x em 30 de junho de 2017.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da dívida líquida e alavancagem da Fibria desde Junho de 2016:



Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	2T17	1T17	2T16	6M17	6M16	2T17 vs 1T17	2T17 vs 2T16	6M17 vs 6M16	Últimos 12 meses
Expansão - H2	490	812	854	1.303	1.751	-40%	-43%	-26%	3.442
Expansão Florestal - H2	52	63	27	116	49	-17%	93%	136%	204
Expansão - Outros (Vulkan + PTL + Armazem)	1	0	1	1	3	-	102%	-58%	4
Subtotal Expansão	544	876	882	1.420	1.803	-38%	-38%	-21%	3.650
Segurança/Meio Ambiente	14	7	6	20	10	109%	141%	102%	41
Manutenção de Florestas	366	316	366	682	668	16%	0%	2%	1.508
Manutenção, TI, P&D, Modernização	120	138	85	258	180	-13%	41%	43%	581
Manutenção	88	97	64	185	151	-9%	39%	23%	405
TI	2	1	2	3	3	115%	-19%	-4%	19
P&D	0	0	0	0	1	-	199%	-80%	3
Modernização	30	40	19	70	26	-25%	57%	172%	154
Subtotal Manutenção	500	460	457	960	857	9%	9%	12%	2.130
Compra de terras	0	2	-	2	0	-	0%	0%	2
Logística de celulose	9	11	4	20	119	-25%	133%	-83%	23
Total Capex	1.053	1.349	1.343	2.402	2.779	-22%	-22%	-14%	5.805

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 1.053 milhões, 22% inferior ao 1T17 e ao 2T16 principalmente em função do menor gasto com a expansão industrial do Projeto H2.

Projeto Horizonte 2

O segundo trimestre terminou com o andamento do empreendimento atingindo 96% de execução física, reafirmando a antecipação do start-up da planta industrial para início de setembro/17. O avanço financeiro atingiu 69% e o investimento total do projeto manteve-se em R\$ 7,5 bilhões.

Na área florestal, destaca-se a o avanço acima do previsto da colheita de madeira e início da formação de estoque no pátio e avanço no programa de plantio para formação de florestas. Destaque também para o início da curva de aprendizagem de operação do viveiro automatizado.

Na área industrial tivemos significativos avanços, com a conclusão das montagens, bem como os testes e início do comissionamento das áreas de processo. Foi realizado com sucesso a primeira queima de combustível auxiliar na caldeira de recuperação, um importante marco sobre o avanço do projeto.

Na logística de celulose, os destaques foram o recebimento e início dos testes de rodagem, bem como a aquisição dos caminhões para transporte de celulose da nova fábrica para o terminal em Aparecida do Taboado, no qual por sua vez observou-se o avanço nas obras civis.

Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	2T17	1T17	2T16	6M17	6M16	Últimos 12 meses
EBITDA ajustado	1.071	644	925	1.714	2.179	3.277
(-) Capex total	(1.053)	(1.349)	(1.343)	(2.402)	(2.779)	(5.805)
(-) Dividendos	(395)	-	(304)	(395)	(304)	(397)
(-) Juros (pagos)/recebidos	(273)	(34)	(159)	(307)	(190)	(557)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(9)	(9)	(19)	(18)	(24)	(101)
(+/-) Capital de Giro	(26)	282	127	256	65	945
(+/-) Outros	(2)	5	(0)	3	(22)	(0)
Fluxo de Caixa Livre	(688)	(461)	(772)	(1.149)	(1.075)	(2.639)
Capex Projeto H2	543	875	881	1.418	1.800	3.646
Dividendos	395	-	304	395	304	397
Logística de celulose	9	11	-	20	119	23
Fluxo de Caixa Livre ex-Projeto H2, dividendos e logística de celulose	259	426	413	685	1.147	1.428

O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 259 milhões no 2T17 (excluindo o efeito do capex do Projeto H2, dividendos e projetos logísticos de celulose), em comparação ao resultado positivo de R\$ 426 milhões no 1T17 e R\$ 413 milhões no 2T16. Na comparação com o trimestre anterior e com o 2T16, a redução se deu principalmente devido ao maior pagamento de juros em função da contratação de novas linhas de financiamento e dos juros semestrais do bond 2024 e CRAs e relativa neutralidade do capital de giro. Considerando o fluxo de caixa livre antes do capex do Projeto Horizonte 2, dividendos e projetos logísticos de celulose, o FCL yield ficou em 7,6% em R\$ e 7,8% em US\$.

ROE e ROIC

No que diz respeito aos índices de retorno, alguns ajustes ao indicador contábil devem ser observados, considerando diferenças de tratamento contábil sob as normas do IFRS (CPC 29).

Return on Equity (R\$ - UDM)	Unidade	2T17	1T17	2T16	2T17 vs 1T17	2T17 vs 2T16
Patrimônio Líquido	R\$ milhões	13.874	14.144	14.296	-2%	-3%
Ajuste CPC 29	R\$ milhões	44	(104)	(233)	-142%	-119%
Patrimônio Líquido Ajustado	R\$ milhões	13.917	14.040	14.063	-1%	-1%
Patrimônio Líquido Ajustado - média ¹	R\$ milhões	13.940	13.977	13.422	0%	4%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	3.277	3.132	5.352	5%	-39%
Capex ex-Projeto H2 UDM ⁽²⁾	R\$ milhões	(2.137)	(1.951)	(1.846)	10%	16%
Juros líquidos UDM	R\$ milhões	(557)	(442)	(346)	26%	61%
Impostos UDM	R\$ milhões	(101)	(111)	(55)	-9%	84%
EBIT ajustado UDM (ex-juros pagos)	R\$ milhões	483	628	3.104	-23%	-84%
ROE	%	3,5%	4,5%	23,1%	-1,0 p.p.	-19,7 p.p.

(1) Média entre os quatro últimos trimestres.

(2) Cálculo exclui o efeito da expansão do Projeto H2, modernização, projetos logísticos e compras de terra.

Return on Invested Capital (R\$ - UDM)	Unidade	2T17	1T17	2T16	2T17 vs 1T17	2T17 vs 2T16
Ativo Total	R\$ milhões	36.839	36.818	30.059	0%	23%
Passivo (ex-dívida)	R\$ milhões	(4.177)	(4.345)	(3.058)	-4%	37%
Obras em andamento (1)	R\$ milhões	(6.012)	(5.466)	(2.222)	10%	171%
Capital Investido	R\$ milhões	26.650	27.007	24.779	-1%	8%
Ajuste CPC 29	R\$ milhões	66	(158)	(353)	-142%	-119%
Capital Investido Ajustado (2)	R\$ milhões	25.918	25.646	24.300	1%	7%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	3.277	3.132	5.352	5%	-39%
Capex ex-Projeto H2 UDM ⁽³⁾	R\$ milhões	(2.137)	(1.951)	(1.846)	10%	16%
Impostos UDM	R\$ milhões	(101)	(111)	(55)	-9%	84%
EBIT ajustado UDM	R\$ milhões	1.040	1.070	3.451	-3%	-70%
ROIC	%	4,0%	4,2%	14,2%	-0,2 p.p.	-10,2 p.p.

(1) Inclui alocação no ativo intangível do direito de exploração do Terminal do Macuco em Santos, ainda não operacional.

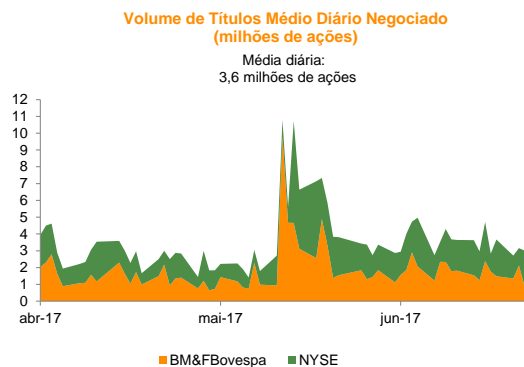
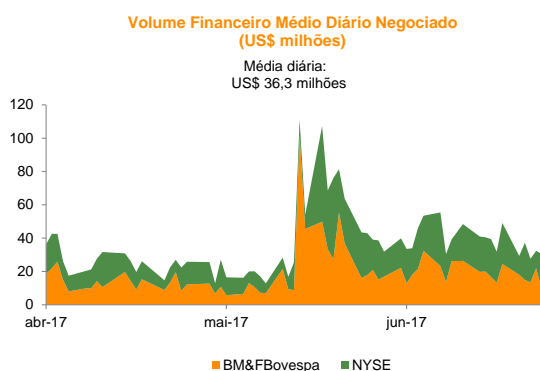
(2) Média entre os quatro últimos trimestres

(3) Cálculo exclui o efeito da expansão do Projeto H2, modernização, projetos logísticos e compras de terra.

Anualizando os dados do 2T17 em dólar e excluindo o efeito dos pagamentos dos juros relacionados ao financiamento de H2 dado que o projeto ainda está em andamento, o ROE e ROIC teriam sido de 12,1% e 9,3%, respectivamente. Com o início de operação da nova fábrica em setembro as métricas de retorno da Fibria serão alavancadas, dado o atrativo retorno do projeto e baixo custo do financiamento.

Mercado de Capitais

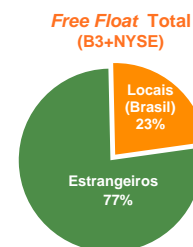
Renda Variável



Resultados 2T17

O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 3,6 milhões de títulos, 12% superior se comparado com ao 1T17. O volume financeiro médio diário no 2T17 foi de US\$ 36,3 milhões, 23% maior que no 1T17, sendo US\$ 19,3 milhões na B3 e US\$ 17,0 milhões na NYSE.

Estrutura Acionária	Ações Ordinárias	%
Votorantim S.A	162.974.335	29,42
BNDESPar	161.082.681	29,08
Ações em Tesouraria	892.132	0,16
Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria	34.420	0,01
Free Float	228.951.078	41,33
TOTAL	553.934.646	100,00



Em 30 de junho de 2017, o capital social da Companhia era representado por 553.934.646 ações ordinárias. A quantidade de ações em circulação era de 228.951.078, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3) e na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), havendo 892.132 ações em tesouraria. O valor de mercado da Fibria, em 30 de junho de 2017, era de R\$ 18,7 bilhões. O *free float* no 2T17 ficou em 41,33% do total das ações, sendo 77% detidos por investidores estrangeiros e 23% investidores locais.

Renda Fixa

	Unidade	Jun/17	Mar/17	Jun/16	Jun/17 vs Mar/17	Jun/17 vs Jun/16
Fibria 2024 - Yield	%	4,5	4,7	4,8	-0,2 p.p.	-0,4 p.p.
Fibria 2024 - Preço	USD	104,6	103,0	102,6	2%	2%
Fibria 2027 - Yield	%	5,2	5,5	-	-	-
Fibria 2027 - Preço	USD	102,4	100,3	-	-	-
UST- Treasury 10 anos	%	2,3	2,4	1,5	-0,1 p.p.	0,8 p.p.

Investor Tour

A Fibria realizará seu 6º Investor Tour nos dias 25 e 26 de setembro de 2017 na Unidade Três Lagoas, já com a nova planta (Horizonte 2) em operação. O evento contará com a participação do CEO, Marcelo Castelli, CFO, Guilherme Cavalcanti e demais membros da diretoria da Fibria. Esta edição terá como convidado Wolfgang Leitner, CEO mundial da ANDRITZ.

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

2T17 vs 1T17	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		2T17 vs 1T17 (%)		
	2T17	1T17	2T17	1T17	2T17	1T17	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	171.052	140.809	245.577	187.958	1.436	1.335	21,5	30,7	7,6
Mercado Externo	1.363.011	1.166.014	2.505.213	1.863.542	1.838	1.598	16,9	34,4	15,0
Total	1.534.063	1.306.823	2.750.790	2.051.500	1.793	1.570	17,4	34,1	14,2

2T17 vs 2T16	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		2T17 vs 2T16 (%)		
	2T17	2T16	2T17	2T16	2T17	2T16	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	171.052	131.709	245.577	229.692	1.436	1.744	29,9	6,9	(17,7)
Mercado Externo	1.363.011	1.209.894	2.505.213	2.135.298	1.838	1.765	12,7	17,3	4,1
Total	1.534.063	1.341.603	2.750.790	2.364.990	1.793	1.763	14,3	16,3	1,7

6M17 vs 6M16	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		6M17 vs 6M16 (%)		
	6M17	6M16	6M17	6M16	6M17	6M16	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	311.861	256.576	433.535	486.002	1.390	1.894	21,5	(10,8)	(26,6)
Mercado Externo	2.529.026	2.220.611	4.368.756	4.251.157	1.727	1.914	13,9	2,8	(9,8)
Total	2.840.887	2.477.187	4.802.291	4.737.159	1.690	1.912	14,7	1,4	(11,6)

*Não inclui Portocel

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
	2T17		1T17		2T16		2T17 vs 1T17	2T17 vs 2T16
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)	(%)
Receita Líquida	2.775	100%	2.074	100%	2.386	100%	34%	16%
Mercado Interno	270	10%	210	10%	251	11%	28%	7%
Mercado Externo	2.505	90%	1.864	90%	2.135	89%	34%	17%
Custo Produtos Vendidos	(2.047)	-74%	(1.733)	-84%	(1.747)	-73%	18%	17%
Custos relacionados à produção	(1.788)	-64%	(1.524)	-73%	(1.525)	-64%	17%	17%
Frete	(259)	-9%	(209)	-11%	(222)	-9%	24%	17%
Lucro Bruto	728	26%	341	16%	639	27%	114%	14%
Despesas de Vendas	(131)	-5%	(105)	-5%	(121)	-5%	25%	9%
Despesas Gerais e Administrativas	(68)	-2%	(59)	-3%	(69)	-3%	16%	-1%
Resultado Financeiro	(789)	-28%	331	16%	1.095	46%	-338%	-172%
Equivalência Patrimonial	0	0%	(0)	0%	(0)	0%	-255%	-150%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(242)	-9%	53	3%	(138)	-6%	-554%	75%
LAIR	(503)	-18%	561	27%	1.406	59%	-190%	-136%
Imposto de Renda Corrente	(26)	-1%	(20)	-1%	20	1%	43%	-241%
Imposto de Renda Diferido	272	10%	(212)	-10%	(680)	-29%	-228%	-140%
Resultado Líquido do exercício	(259)	-9%	329	16%	745	31%	-179%	-135%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(262)	-9%	327	16%	743	31%	-180%	-135%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	3	0%	2	0%	2	0%	24%	29%
Depreciação, Amortização e Exaustão	544	20%	436	21%	475	20%	25%	14%
EBITDA	830	30%	666	32%	786	33%	25%	6%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	0	0%	0	0%	-255%	-150%
Valor justo de ativos biológicos	211	8%	12	1%	108	5%	0%	-
Baixa de Imobilizado	10	0%	(58)	-3%	7	0%	-117%	48%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	22	1%	24	1%	24	1%	-8%	-11%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(2)	0%	(0)	0%	(0)	0%	360%	-
EBITDA ajustado	1.071	39%	644	31%	925	39%	66%	16%
Margem de EBITDA pro-forma (*)	1.071	45%	644	37%	925	43%	66%	16%

(*) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato da Klabin

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
	6M17		6M16		6M17 vs 6M16
R\$ Milhões	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)
Receita Líquida	4.849	100%	4.781	100%	1%
Mercado Interno	480	10%	530	11%	-9%
Mercado Externo	4.369	90%	4.251	89%	3%
Custo Produtos Vendidos	(3.781)	-78%	(3.167)	-66%	19%
Custos relacionados à produção	(3.312)	-68%	(2.750)	-58%	20%
Frete	(468)	-10%	(417)	-9%	12%
Lucro Bruto	1.068	22%	1.614	34%	-34%
Despesas de Vendas	(237)	-5%	(231)	-5%	3%
Despesas Gerais e Administrativas	(127)	-3%	(133)	-3%	-5%
Resultado Financeiro	(458)	-9%	2.017	42%	-123%
Equivalência Patrimonial	0	0%	(1)	0%	0%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(189)	-4%	(148)	-3%	27%
LAIR	58	1%	3.118	65%	-98%
Imposto de Renda Corrente	(48)	-1%	(22)	0%	113%
Imposto de Renda Diferido	59	1%	(1.372)	-29%	-104%
Resultado Líquido do exercício	70	1%	1.723	36%	-96%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	65	1%	1.718	36%	-96%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	5	0%	5	0%	5%
Depreciação, Amortização e Exaustão	980	20%	918	19%	7%
EBITDA	1.496	31%	2.019	42%	-26%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	1	0%	0%
Valor justo de ativos biológicos	223	5%	108	2%	107%
Baixa de Imobilizado	(48)	-1%	12	0%	-497%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	45	1%	42	1%	8%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(2)	0%	(3)	0%	0%
EBITDA ajustado	1.714	35%	2.179	46%	-21%
Margem de EBITDA pro-forma (*)	1.714	41%	2.179	48%	-21%

(*) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato da Klabin

Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO (R\$ milhões)							
ATIVO	Jun/17	Mar/17	Dez/16	PASSIVO	Jun/17	Mar/17	Dez/16
CIRCULANTE	9.102	9.612	7.517	CIRCULANTE	4.605	4.690	4.023
Caixa e equivalentes de caixa	3.096	4.056	2.660	Financiamentos	1.580	1.460	1.138
Títulos e valores mobiliários	2.876	2.507	2.033	Instrumentos financeiros derivativos	190	159	246
Instrumentos financeiros derivativos	210	319	257	Fornecedores	2.471	2.330	1.867
Contas a receber de clientes	612	533	635	Salários e encargos sociais	142	113	168
Estoques	1.834	1.861	1.638	Impostos e taxas a recolher	93	94	86
Impostos a recuperar	346	223	144	Dividendos a pagar	2	397	397
Demais contas a receber e outros ativos	127	113	150	Demais contas a pagar	126	138	122
NÃO CIRCULANTE	4.426	4.232	4.759	NÃO CIRCULANTE	18.361	18.003	16.600
Títulos e valores mobiliários	162	158	6	Financiamentos	17.208	16.869	15.014
Instrumentos financeiros derivativos	303	305	242	Provisão para contingências	214	211	190
Impostos diferidos	1.246	1.019	1.211	Impostos diferidos	386	430	409
Impostos a recuperar	1.721	1.751	1.718	Instrumentos financeiros derivativos	273	223	235
Adiantamento a fomentados	657	657	664	Ativos mantidos para venda			477
Ativos mantidos para venda			598	Demais contas a pagar	279	271	274
Demais contas a receber e outros ativos	337	342	319				
Investimentos	133	127	130	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO AOS ACIONISTAS	13.802	14.076	13.751
Imobilizado	14.369	13.896	13.107	Capital Social	9.729	9.729	9.729
Ativos biológicos	4.242	4.399	4.352	Reserva de capital	13	12	11
Intangível	4.567	4.572	4.576	Reserva de lucros	2.486	2.748	2.421
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.601	1.598	1.600
				Ações em tesouraria	(27)	(11)	(10)
				Participação de não acionistas	72	69	67
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	13.874	14.144	13.818
TOTAL ATIVO	36.839	36.838	34.440	TOTAL PASSIVO	36.839	36.838	34.440

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
	2T17	1T17	2T16	6M17	6M16
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(503)	561	1.406	58	3.118
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:					
(+) Depreciação, exaustão, amortização	544	436	475	980	918
(+) Variação cambial e monetária	451	(204)	(771)	247	(1.524)
(+) Valor justo de contratos derivativos	180	(287)	(432)	(107)	(715)
(+) Equivalência Patrimonial	(0)	0	0	(0)	1
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	211	12	108	223	108
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	10	(58)	7	(48)	12
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(72)	(83)	(22)	(154)	(57)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	217	238	123	455	252
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	22	24	24	45	42
(+) Complemento de provisões e outros	7	9	5	16	9
(+) Programa Stock Options	1	1	2	2	(6)
Decréscimo (acréscimo) em ativos					
Clientes	(41)	85	12	44	81
Estoques	63	(112)	(23)	(49)	(111)
Impostos a recuperar	(112)	(136)	(87)	(247)	295
Demais contas a receber	(12)	5	(50)	(7)	(6)
Acréscimo (Decréscimo) em passivos					
Fornecedores	75	481	352	556	292
Impostos e Taxas a recolher	(20)	(0)	8	(21)	(460)
Salários e contrib. sociais	29	(55)	29	(26)	(45)
Demais contas a pagar	(8)	14	(114)	5	18
Caixa proveniente das operações					
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	63	72	20	135	76
Juros pagos sobre financiamento	(336)	(105)	(179)	(442)	(266)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(9)	(9)	(19)	(18)	(24)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	760	888	874	1.648	2.008
Atividades de Investimento					
Aquisições de imobilizado e intangível e adições de florestas	(1.042)	(1.346)	(1.335)	(2.388)	(2.739)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(11)	(4)	(7)	(15)	(40)
Títulos e valores mobiliários	(365)	(615)	(1.420)	(980)	(866)
Receita na venda de imobilizado	6	9	4	15	6
Contratos de derivativos liquidados	12	63	(47)	75	(104)
Aquisição de investimento	-	-	-	-	(3)
Aumento de capital	-	-	-	-	-
Caixa recebido na venda de investimento - Losango	-	202	-	202	-
Outros	-	-	-	-	-
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(1.400)	(1.691)	(2.805)	(3.090)	(3.746)
Atividades de Financiamento					
Captações de empréstimos e financiamentos	245	2.394	3.081	2.640	3.480
Pagamento de financiamentos - principal	(234)	(132)	(875)	(366)	(1.718)
Dividendos pagos	(395)	(0)	(304)	(395)	(304)
Recompra de ações	(16)	(1)	-	(17)	-
Outros	2	0	(4)	3	(3)
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(397)	2.261	1.898	1.865	1.455
Efeitos de variação cambial no caixa	77	(64)	(75)	13	(129)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(960)	1.395	(107)	436	(412)
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	4.056	2.660	773	2.660	1.078
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	3.096	4.056	665	3.096	665

Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	2T17	1T17	2T16
Resultado líquido do período	(259)	329	745
(+/-) Resultado financeiro, líquido	789	(331)	(1.095)
(+/-) IR/CSLL	(244)	232	661
(+) Depreciação, exaustão, amortização	544	436	475
EBITDA	830	666	786
(+) Equivalência Patrimonial	0	0	0
(+) Valor justo de ativos biológicos	211	12	108
(+/-) Baixa de Imobilizado	10	(58)	7
(+) Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	22	24	24
(-) Crédito Tributário/recuperação de contingência	(2)	(0)	(0)
EBITDA Ajustado	1.071	644	925

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a equivalência patrimonial, a provisão para perda com ICMS a recuperar, perda (ganho) nas baixas de imobilizado, o valor justo de ativos biológicos e o crédito tributário/recuperação de contingência, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	2T17	1T17	2T16	2T17 vs 1T17	2T17 vs 2T16	Últimos 12 meses
Fechamento	3,3082	3,1684	3,2098	4,4%	3,1%	3,3082
Médio	3,2166	3,1451	3,5076	2,3%	-8,3%	3,2257

Distribuição de receita líquida de celulose por região	2T17	1T17	2T16	2T17 vs 1T17	2T17 vs 2T16	Últimos 12 meses
Europa	34%	34%	36%	0 p.p.	-2 p.p.	34%
América do Norte	20%	14%	21%	6 p.p.	-1 p.p.	17%
Ásia	36%	42%	33%	-6 p.p.	3 p.p.	39%
Brasil e Outros	10%	10%	10%	-0 p.p.	-0 p.p.	10%

Preço Celulose - FOEX BHKP (US\$/t)	2T17	1T17	2T16	2T17 vs 1T17	2T17 vs 2T16	Últimos 12 meses
Europa	779	678	696	15%	12%	696
China	628	569	511	10%	23%	550

Indicadores Financeiros	Jun/17	Mar/17	Jun/16
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (R\$)	3,85	3,63	2,23
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (US\$)	3,75	3,79	1,95
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio líquido)	0,5	0,5	0,4
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	6,0	6,5	8,2

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	2T17	1T17	2T16
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	(503)	561	1.406
(+) Depreciação, exaustão, amortização	544	436	475
(+) Variação cambial e monetária	451	(204)	(771)
(+) Valor justo de contratos derivativos	180	(287)	(432)
(+) Equivalência Patrimonial	(0)	0	0
(+) Variação no valor justo de ativos biológicos	211	12	108
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	10	(57)	7
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(72)	(83)	(22)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	217	238	123
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	22	24	24
(+) Complemento de provisões e outros	7	9	5
(+) Programa Stock Options	1	1	2
Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	1.069	649	925
Nº de ações (milhões)	554	554	554
Lucro base caixa/ação (R\$)	1,9	1,2	1,7